

PESQUISA - FCH

## **POTENCIALIDADES DA DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA REGIONAL**

*Ellen Vitória Marie De Camargo Pinheiro (ellen.pppinheiro@gmail.com)*

*Lisandra Lamoso (lisandralamoso@ufgd.edu.br)*

O Estado de Mato Grosso do Sul, tradicionalmente reconhecido pela exportação de commodities agrícolas e minerais, nos últimos vinte anos tem apresentado uma expansão do setor industrial, com destaque para o complexo de celulose, do sucoenergético e da agroindustrialização de grãos. Além disso, também está em curso uma diversificação de sua base produtiva, com o crescimento da indústria e comércio de pescados e da produção de biomassa, atividades essas lideradas por grandes empresas como ADM, Bunge, Cargill, Raízen, Atvos, Adecoagro, Inpasa, LHG Mining, Arauco, Suzano Papel e Celulose, Eldorado, BRF, JBS entre outras. Neste contexto, alguns municípios ainda enfrentam dificuldades para geração de emprego e renda aos seus habitantes. Através do Programa LIDER (Liderança para o Desenvolvimento Regional) foi organizada uma iniciativa que regionaliza onze municípios, chamados de Celeiro MS, são eles Caarapó, Deodópolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Maracaju, Vicentina e Rio Brillhante. Esses municípios formam a região de estudo desta pesquisa, cujo objetivo geral foi discutir potencialidades para diversificação produtiva visando geração de emprego e renda. A metodologia trabalhou o conceito de Vulnerabilidade Territorial (CAMELINI, 2011; SANTOS e CASTILLO, 2020). Foi realizada revisão bibliográfica e a coleta de dados nas bases do IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola

Municipal (PAM), recolhidas informações sobre setores econômicos na Semadesc/MS, em cooperativas agrícolas, Associações e Entidades de Classe, além de pesquisa no jornalismo digital. O recorte temporal compreendeu o período entre 2020 e 2023. Os resultados apontam potencial para agroindustrialização da melancia, nos municípios de Deodápolis e Jateí; de tomate, em Dourados e Fátima do Sul e do aproveitamento de feijão, no caso de Caarapó. A mandioca apareceu em quase todos municípios, devido ao baixo custo do cultivo, aproveitada pela agroindústria produtora de fécula, amido pré-gel, farinha e derivados, que tem largo emprego nas indústrias têxtil e alimentícia. A pesquisa conclui que a organização de cadeias produtivas que utilizem o potencial agrícola já instalado nesses municípios depende de alguns fatores: estímulo ao empreendedorismo regional; expansão da infraestrutura regional; capacitação da mão-de-obra local e crédito subsidiado. A promoção de políticas públicas focadas em atividades fora do circuito de commodities, que se desenvolva a partir de arranjos produtivos são fundamentais para redução das desigualdades sociais e para redução da vulnerabilidade territorial.

Agradecimentos: À UFGD e ao CNPq.

Palavras-chave: diversificação produtiva; vulnerabilidade territorial; desenvolvimento regional.